

realização de pesquisas e estudos no campo das migrações, da assimilação e da colonização, e ainda com o desenvolvimento do programa de pesquisas realizado em cooperação entre a Universidade da Baía e a Columbia University, e as actividades que vem desenvolvendo o Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais.

E. V. O.

Renato Almeida

O Ministro Renato Almeida, Secretário-Geral da Comissão Nacional de Folclore do Brasil, foi eleito por unanimidade membro do «Bureau» da C. I. A. P. (Comissão Internacional de Etnologia Regional), na sua última reunião, que teve lugar em 21 de Setembro, por ocasião do Congresso Internacional de Etnografia de Arnhem. Felicitamo-nos por tão honrosa distinção ter sido atribuída a um brasileiro ilustre, que tanto tem feito pelo progresso dos estudos da cultura tradicional no grande país irmão.

J. D.

Lutuosa

Prof. P. Wilhelm Schmidt

No dia 10 de Fevereiro de 1954, faleceu em Freiburg, quando ia completar 86 anos de idade, o Prof. Wilhelm Schmidt, uma das figuras mais destacadas da etnologia moderna.

Wilhelm Schmidt iniciou a sua carreira científica na viragem do século, quando a teoria evolucionista, baseada no postulado da evolução unilinear da cultura, segundo leis naturais, e a teoria do paralelismo cultural, que assenta no princípio da identidade da psique humana, eram atacadas de diferentes lados.

Associando-se aos esforços de dois grandes estudiosos alemães, como Ratzel e Graebner, ambos defensores duma concepção histórico-cultural da etnologia, P. Schmidt abriu novas perspectivas à nossa ciência.

Pode dizer-se que foi ele quem fez triunfar o critério de que a evolução cultural é um fenómeno histórico, e que mesmo os

povos sem escrita, os chamados primitivos, nem por isso deixam de caber nos domínios da história. Igualmente defendeu com êxito o princípio de que a cultura é um produto do espírito humano.

Da sua cátedra na Universidade de Viena e através da revista internacional de etnologia e linguística «Anthropos», por ele fundada em 1906, as suas ideias foram tornando corpo de doutrina e conseguiram impor-se a vastos sectores do mundo científico.

A obra realizada por Wilhelm Schmidt é enorme e foca todos os domínios da etnologia, sem omitir a linguística e a história das religiões.

Além de grande trabalhador, Schmidt soube também ser um criador de escola e muitos dos seus alunos foram seus activos colaboradores e continuadores. Entre estes salientou-se o Prof. P. Wilhelm Koppers, co-autor do livro «Völker und Kulturen» (1924) que, pode dizer-se, foi durante algum tempo a cartilha da «Escola Etnológica de Viena». Nesse livro e em outras obras fundamentais, foram desenvolvidos os princípios da célebre teoria dos *Ciclos culturais* da escola de Viena.

Embora não haja hoje nenhum etnólogo que aceite em absoluto a teoria dos ciclos culturais, principalmente as três chamadas culturas primárias; caçadores totémicos superiores, horticultores matriarcais e pastores patriarcais, é inegável que foi meritório o seu esforço de procurar encontrar um sistema de natureza histórica que ordenasse a variedade imensa de formas que a cultura reveste. De resto, ninguém pode ter hoje a veleidade de incluir dentro de um esquema simples, como é a teoria dos ciclos culturais, toda a evolução histórica das culturas, extremamente complexa e variada. Mas, se a teoria idealista do P. Schmidt foi, como tantas outras, superada pelos progressos realizados pela etnologia, nem por isso o seu mérito é menor, nem deixam de ser válidos muitos dos seus trabalhos recheados de abundantíssimos materiais, extremamente preciosos para os estudiosos de todos os tempos.

A relação dos seus trabalhos, que atinge o número extraordinário de 647 publicações, pode consultar-se no Vol. 49/3-4 (1954) da revista «Anthropos» graças aos cuidados de F. Bornemann.

Só uma longa vida devotada à ciência e animada por um grande ideal é capaz de explicar uma tal produtividade. Foi de facto um espírito incansável e sempre jovem. Ainda no último Congresso Internacional de Antropologia e Etnologia, realizado em Viena, em 1952, o vimos presidir com uma vivacidade que

muitos novos invejariam, e fazer no fim uma síntese brilhante da actividade do congresso.

Era tal a sua juventude que ficamos convictos que ainda o voltariamos a ver no próximo encontro de 1956; mas a idade não perdoa.

J. D.

Richard Thurnwald

No mesmo ano que o P. Wilhelm Schmidt e quase com a mesma idade — 85 anos incompletos — morreu Richard Thurnwald (19 de Janeiro de 1954), um dos maiores vultos da ciência alemã e indiscutivelmente um dos maiores etnólogos da segunda metade do séc. XX.

Thurnwald nasceu em Viena em 1869, onde fez os seus estudos, vindo mais tarde a ser professor na Universidade de Berlim.

A sua personalidade era muito mais a de um sábio empenhado em descobrir a verdade, do que a de um criador de teorias e sínteses atraentes, ou a de um expositor brilhante. Mesmo nas aulas, Thurnwald vivia preocupado com a solução de problemas, e não tentava iludir essa preocupação com generalizações fáceis. O seu princípio fundamental era o de um empirismo rigoroso, não aceitando teorias nem generalizações que não assentassem em cautelosas análises de factos comprovados. Repugnavam-lhe os trabalhos feitos no gabinete sem prévias pesquisas de campo. Para ele a etnologia era uma ciência que parte da observação das sociedades humanas e de suas culturas, e o etnólogo não pode dispensar o seu laboratório que é o próprio mundo.

Enquanto não pôde sair da Europa, fez pesquisas de campo na Bósnia, e só em 1906, como funcionário do Museu Etnológico de Berlim, pôde permanecer no Pacífico ocidental até 1909, onde investigou na Micronésia, no arquipélago de Bismarck e nas ilhas Salomão. Aí reuniu coleções etnográficas para o museu e enorme manancial de elementos etnológicos variadíssimos — organização social, mitologia, psicologia, economia, língua, etc.

De 1912 até 1915 permaneceu na Nova Guiné, tendo aí feito numerosas expedições, como a do rio Sepique, onde foi o primeiro branco a entrar em contacto com as populações indígenas.

Mais tarde, já com 61 anos de idade (1930) fez uma larga